

Queda menos intensa da produção industrial potiguar em fevereiro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, no mês de fevereiro, a produção industrial potiguar registrou declínio pelo terceiro mês consecutivo, mas menos intenso do que nos levantamentos anteriores. A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) manteve-se estável na passagem de janeiro para fevereiro, em 66%, mas ainda é considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para o mês, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde agosto de 2018. Acompanhando a queda da produção, o emprego industrial também recuou entre janeiro e fevereiro. Os estoques de produtos finais registraram queda moderada e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria. As expectativas dos empresários industriais para os próximos seis meses com relação à demanda, ao número de empregados, às compras de matérias-primas e às exportações continuam positivas, mas menos otimistas. O índice de intenções de investimento, por sua vez, registrou recuo na comparação mensal, mas crescimento significativo na comparação com o mesmo mês de 2018.

Quando comparados os resultados por porte de empresa pesquisado, observa-se, em alguns aspectos comportamento divergente, com as pequenas indústrias em situação mais desfavorável. Estas reportaram queda na produção e nos estoques de produtos finais, estabilidade no emprego; seguem pessimistas com relação ao número de empregados e as compras de insumos, e preveem manutenção da quantidade exportada de seus produtos. As médias e grandes empresas, por sua vez, sinalizaram estabilidade na produção, aumento nos estoques de bens finais e queda no emprego; e esperam aumento no pessoal ocupado, nas compras de matérias-primas e nas vendas externas nos próximos seis meses.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 25/03 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional os estoques de produtos finais mantiveram-se praticamente estáveis em fevereiro, contudo, estão acima do nível planejado pelas empresas.

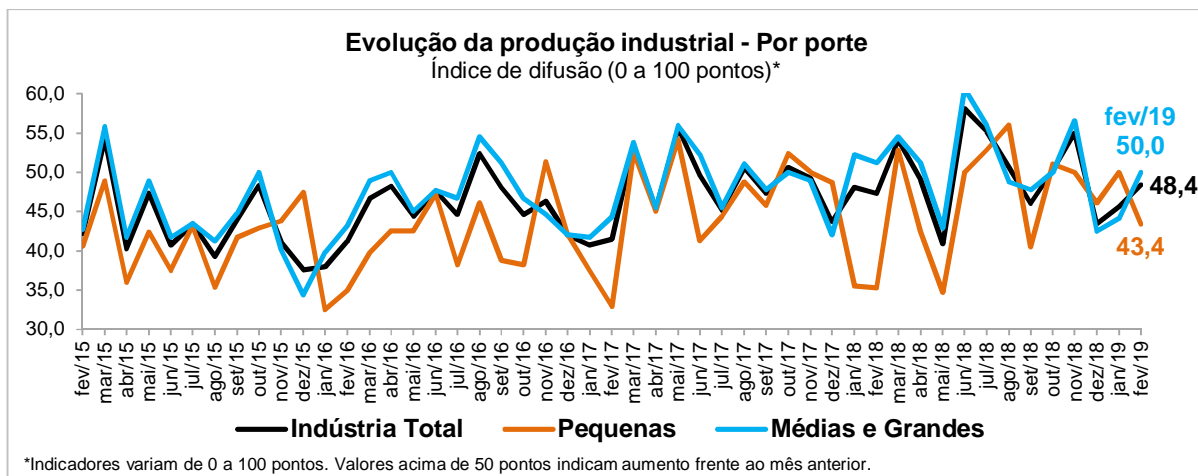
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

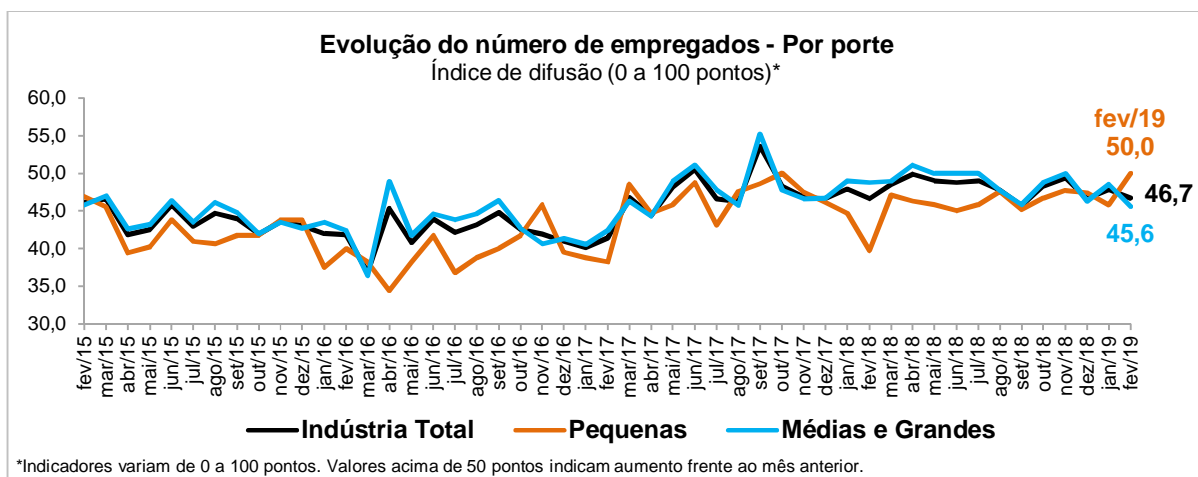
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1 e 19 de março de 2019, mostram que a atividade industrial potiguar registrou nova queda em fevereiro, porém mais moderada do que a verificada no mês anterior.

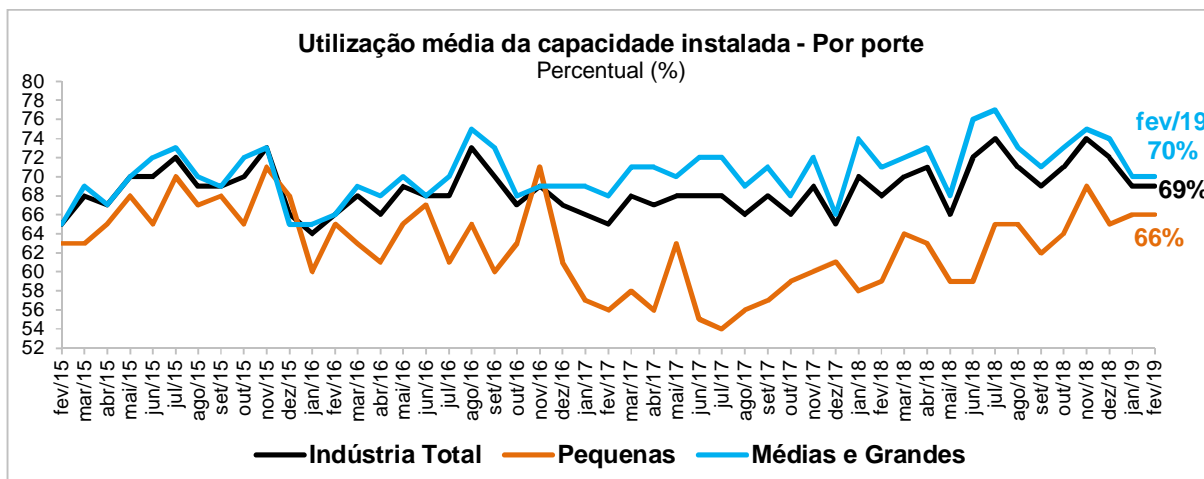
O indicador de evolução da produção subiu 2,8 pontos, passando de 45,6 para 48,4 pontos, mas mantém-se abaixo de 50 pontos, mostrando recuo na produção em relação ao mês anterior, embora menos acentuada (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com fevereiro de 2018, o indicador de evolução da produção cresceu 1,1 pontos (47,3 pontos). O comportamento da produção industrial é divergente quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. O indicador das pequenas indústrias passou de 50,0 para 43,4 pontos, revelando queda na produção. Já as médias e grandes empresas apontaram estabilidade, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 44,1 pontos do levantamento anterior).



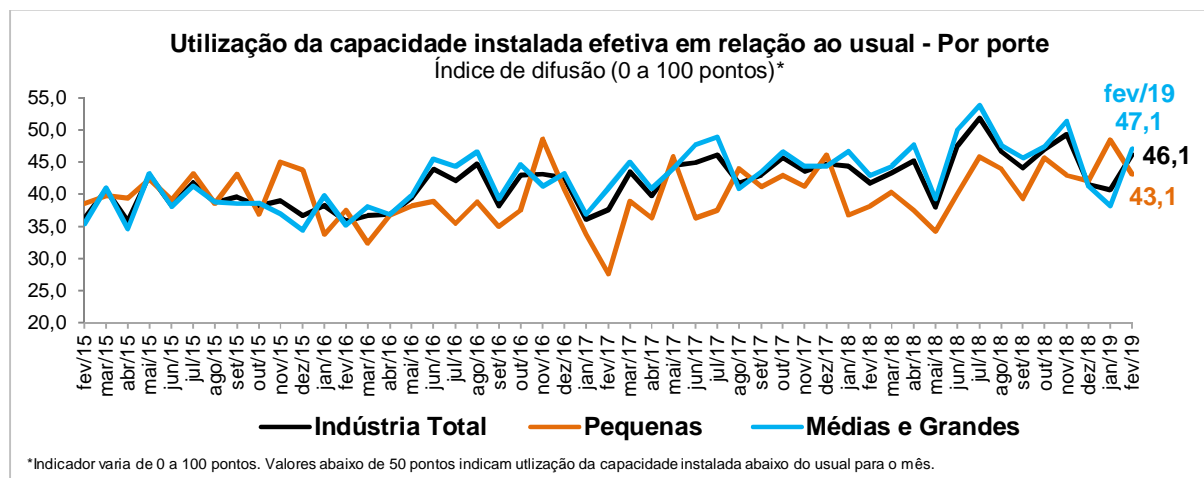
O indicador de evolução do número de empregados caiu 1,1 pontos, passando de 47,8 para 46,7 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com fevereiro de 2018, o indicador do número de empregados ficou praticamente estável (46,6 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 45,8 para 50,0 pontos, revelando estabilidade em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram recuo no emprego, conforme indicador de 45,6 pontos (contra 48,5 pontos do levantamento de janeiro).



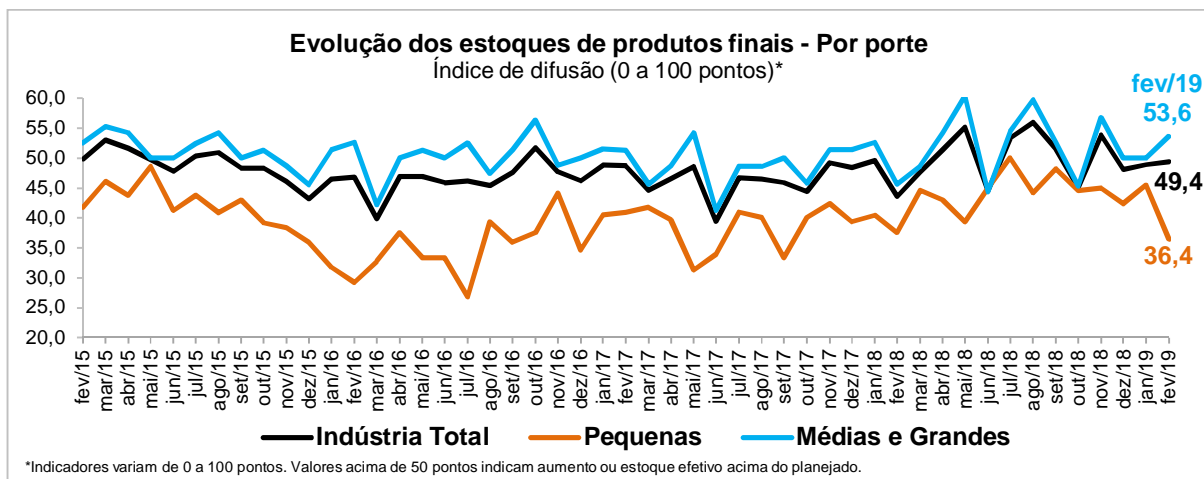
Em fevereiro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria ficou em 69%, mesmo valor do mês anterior e 1 ponto percentual acima do índice registrado em fevereiro de 2018 (68%). As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 70% superaram as pequenas indústrias, cuja UCI alcançou 66%. Destaque-se que os indicadores dos dois portes de empresas não sofreram alteração na passagem de janeiro para fevereiro.



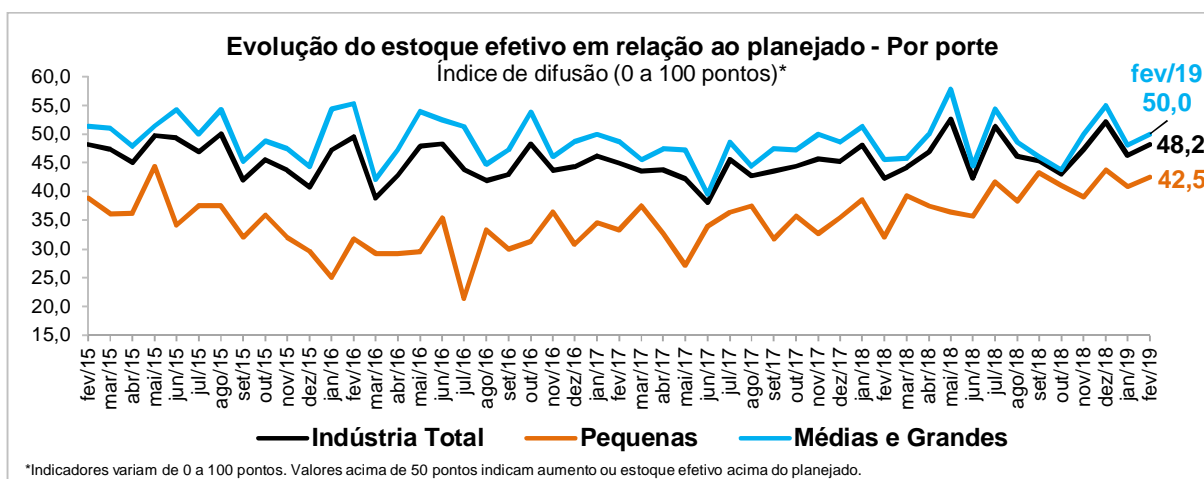
O indicador de UCI efetiva-usual subiu 5,4 pontos, passando de 40,7 para 46,1 pontos, mas manteve-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava abaixo do padrão usual para meses de fevereiro. Na comparação com fevereiro de 2018, o índice cresceu 4,4 pontos (41,7 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 43,1 e 47,1 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 0,5 ponto, passando de 48,9 para 49,4 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior, ainda que moderada. Na comparação com fevereiro de 2018, o índice cresceu 5,8 pontos (43,6 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 45,5 para 36,4 pontos, revelando que o nível dos estoques caiu significativamente em relação ao mês de janeiro. Já as médias e grandes empresas apontaram aumento nos estoques, conforme indicador de 53,6 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento anterior).



O indicador de estoque efetivo-planejado subiu 1,9 pontos, passando de 46,3 para 48,2 pontos, mostrando que os estoques ficaram abaixo do planejado pelas empresas em fevereiro. Na comparação com fevereiro de 2018, o índice cresceu 5,9 pontos (42,3 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam aquém do desejado, conforme indicador de 42,5 pontos (contra 40,9 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 48,1 para 50,0 pontos, revelando que os estoques de produtos finais ficaram dentro do planejado.



EXPECTATIVAS

Em março de 2019, as expectativas da indústria potiguar se mantem positivas quanto à evolução da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada dos produtos nos próximos seis meses, embora o otimismo tenha se reduzido em relação ao levantamento anterior (valores acima de 50 pontos revelam otimismo; e abaixo disso, pessimismo).

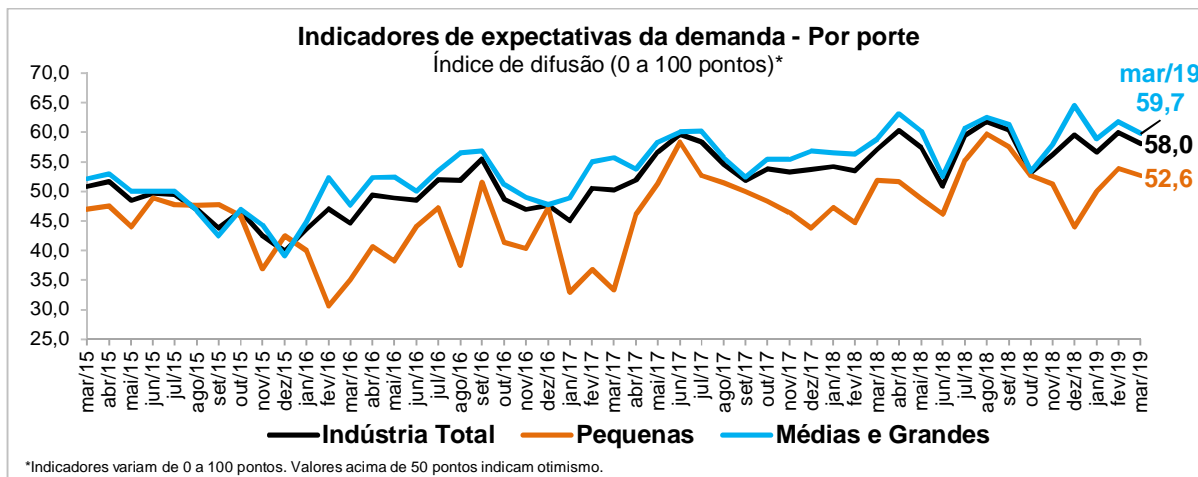
O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda recuou 1,9 pontos, passando de 59,9 para 58,0 pontos, revelando que os empresários preveem aumento na demanda nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2018, o índice cresceu 0,9 ponto (57,1 pontos). Tanto as

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

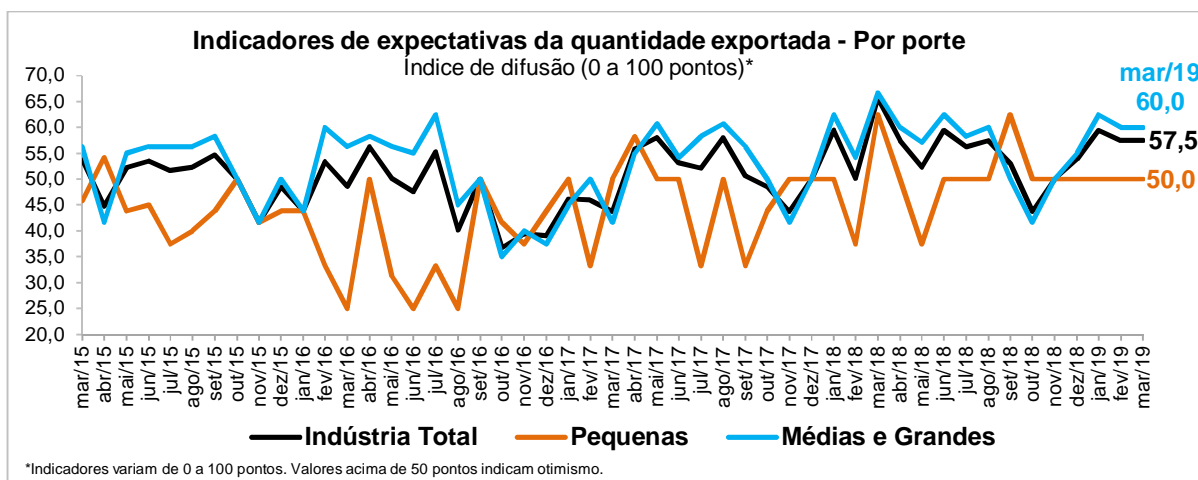


Ano 22, Número 2, fevereiro de 2019

pequenas empresas quanto as médias e grandes esperam menor crescimento da demanda nos próximos seis meses, conforme indicadores de 52,6 e 59,7 pontos, respectivamente.



No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador manteve-se estável entre fevereiro e março, em 57,5 pontos, revelando que os empresários potiguares ainda esperam aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2018, o índice recuou 8,2 pontos (65,7 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa. As pequenas preveem estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde outubro de 2018. Enquanto as médias e grandes aguardam crescimento, uma vez que o indicador atingiu 60,0 pontos - mesmo valor do mês anterior.

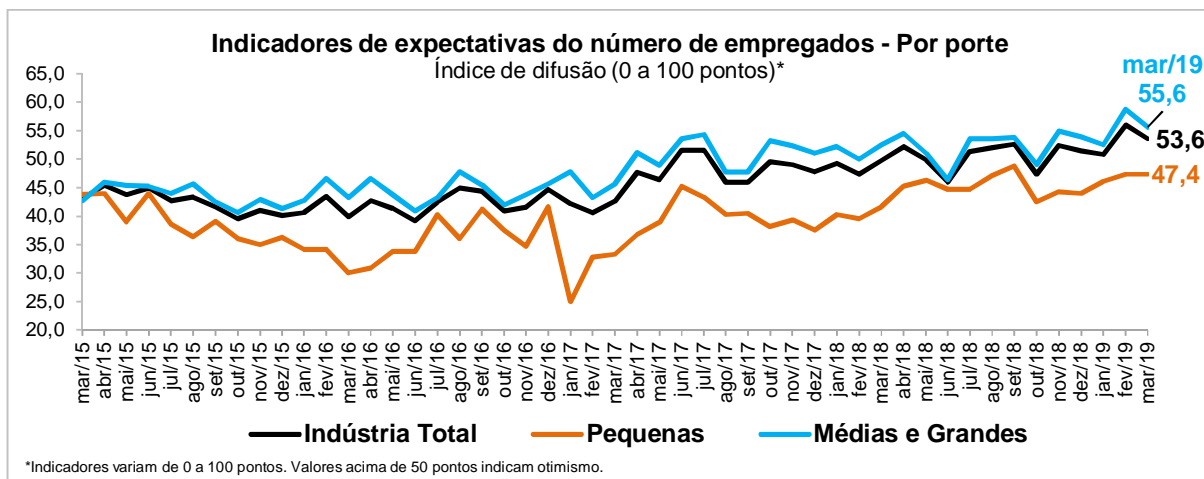


O indicador de expectativas com relação ao número de empregados recuou 2,4 pontos, passando de 56,0 para 53,6 pontos, indicando que os empresários industriais esperam aumento nos próximos seis meses, ainda que moderado. Na comparação com março de 2018, o índice subiu 3,8 pontos (49,8 pontos). As pequenas empresas preveem queda no número de empregados nos próximos seis meses (indicador de 47,4 pontos), enquanto as médias e grandes apontam que haverá aumento (55,6 pontos).

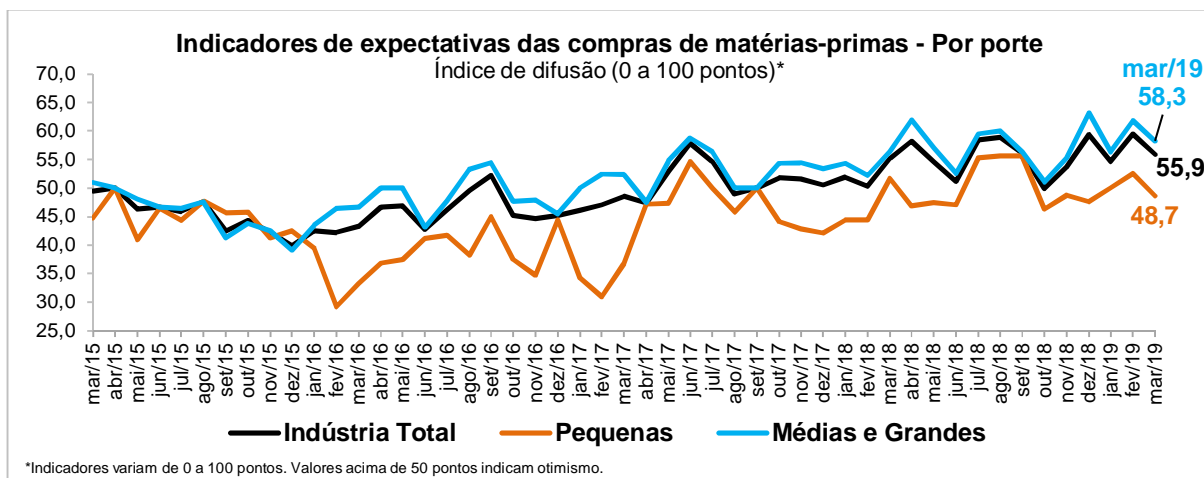
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 22, Número 2, fevereiro de 2019



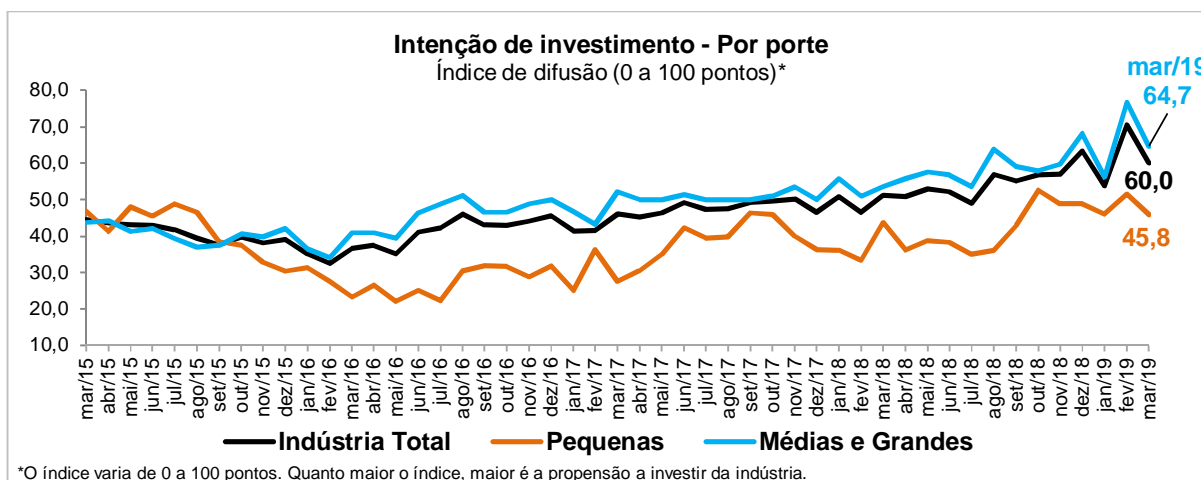
O indicador relativo às compras de matérias-primas declinou 3,6 pontos, passando de 59,5 para 55,9 pontos, mas se mantém acima de linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários potiguarenses ainda preveem aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2018, o índice cresceu 0,7 ponto (55,2 pontos). As pequenas empresas esperam queda nas compras de insumos (indicador de 48,7 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias preveem crescimento (58,3 pontos).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em março de 2019, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação alcançou 60,0 pontos, 10,5 pontos abaixo do nível registrado em fevereiro (70,5 pontos) e 8,8 pontos acima do valor observado em março de 2018, quando o indicador atingiu 51,2 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento homogêneo. Entre as pequenas indústrias, o indicador caiu 5,7 pontos, passando de 51,5 para 45,8 pontos, enquanto entre as médias e grandes recuou 12,0 pontos, ao passar de 76,7 para 64,7 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 22, Número 2, fevereiro de 2019

| Indicadores | Indústria Total | | | Por porte | | | | | |
|---|-----------------|--------|--------|-----------|--------|--------|------------------|--------|--------|
| | | | | Pequena | | | Médias e Grandes | | |
| Nível de atividade | | | | | | | | | |
| Mensal | fev/18 | jan/19 | fev/19 | fev/18 | jan/19 | fev/19 | fev/18 | jan/19 | fev/19 |
| Produção | 47,3 | 45,6 | 48,4 | 35,3 | 50,0 | 43,4 | 51,2 | 44,1 | 50,0 |
| UCI efetiva-usual | 41,7 | 40,7 | 46,1 | 38,2 | 48,5 | 43,1 | 42,9 | 38,2 | 47,1 |
| UCI (%) | 68 | 69 | 69 | 59 | 66 | 66 | 71 | 70 | 70 |
| Número de empregados | 46,6 | 47,8 | 46,7 | 39,7 | 45,8 | 50,0 | 48,8 | 48,5 | 45,6 |
| Evolução dos estoques | 42,3 | 46,3 | 48,2 | 32,1 | 40,9 | 42,5 | 45,6 | 48,1 | 50,0 |
| Estoque efetivo-planejado | 43,6 | 48,9 | 49,4 | 37,5 | 45,5 | 36,4 | 45,6 | 50,0 | 53,6 |
| Expectativas para os próximos seis meses | | | | | | | | | |
| Mensal | mar/18 | fev/19 | mar/19 | mar/18 | fev/19 | mar/19 | mar/18 | fev/19 | mar/19 |
| Demanda | 57,1 | 59,9 | 58,0 | 51,8 | 53,9 | 52,6 | 58,8 | 61,8 | 59,7 |
| Número de empregados | 49,8 | 56,0 | 53,6 | 41,7 | 47,4 | 47,4 | 52,5 | 58,8 | 55,6 |
| Compras de matérias-primas | 55,2 | 59,5 | 55,9 | 51,7 | 52,6 | 48,7 | 56,3 | 61,8 | 58,3 |
| Quantidade exportada | 65,7 | 57,5 | 57,5 | 62,5 | 50,0 | 50,0 | 66,7 | 60,0 | 60,0 |
| Intenção de investimento* | 51,2 | 70,5 | 60,0 | 43,8 | 51,5 | 45,8 | 53,6 | 76,7 | 64,7 |

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 37 empresas, sendo 19 pequenas e 18 médias e grandes.

Período de coleta: de 1 a 18 de março de 2019.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edienecruz@fiern.org.br. Home page: www.fiern.org.br.